



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

SECAGEM DE SEMENTES DE JENIPAPEIRO NA PRODUÇÃO DE PROGÊNIES

Milena Nascimento Cardoso¹; Ana Letícia Sirqueira Nascimento¹; Lucas Henrique Andrade Nascimento; Daniela Almeida de Assunção¹; Ana Veruska Cruz da Silva^{2*}

¹Universidade Federal de Sergipe. ²Embrapa Tabuleiros Costeiros. *ana.veruska@embrapa.br

O jenipapeiro (*Genipa americana* L. - Rubiaceae) é uma frutífera nativa, difundida em todo o Brasil e na América tropical. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência da secagem na germinação e crescimento inicial, visando a produção de progênies dessa espécie. O despulpamento dos frutos foi manual em peneira, as sementes foram lavadas em água corrente para a retirada da mucilagem e mantidas a temperatura de 25°C por 24 horas. O experimento foi conduzido no Laboratório de Análise de Sementes da Embrapa Tabuleiros Costeiros, em Aracaju, SE. Os tratamentos consistiram em diferentes períodos de secagem: 0 (controle); 24; 48; 72; 96 e 120 horas em estufa com circulação de ar e temperatura de 28 ± 2 °C. Nos tempos estabelecidos houve a semeadura em substrato terra adubada e pó de coco (1:1) e avaliou-se a porcentagem de germinação, número de folhas, diâmetro do coleto e altura das plantas. O delineamento foi inteiramente casualizado, com quatro repetições de 25 sementes cada. O percentual de germinação foi de 95%, 85%, 80%, 70%, 67% e 65% nos tratamentos 0, 24, 48, 72, 96 e 120 horas, respectivamente. Nos tratamentos controle (T0) e 24 horas de secagem os resultados foram superiores em todas as variáveis. O diâmetro do caule (média de 2,47mm) e número de folhas (valor médio, 8) não foi afetado pela secagem de 72 horas quando comparado ao controle (2,57mm e 8,35 respectivamente), podendo ser também utilizado sem comprometer o crescimento inicial. Para a propagação e produção das progênies do jenipapeiro, as sementes toleram no máximo 72 horas entre o despulpamento e a semeadura.

Palavras-chave: *Genipa americana* L.; frutas nativas; germinação.

Agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPITEC, Embrapa Tabuleiros Costeiros e UFS.